

ANA CATARINA EMMERICH

VIDA PÚBLICA  
DE JESUS  
ANO I



## PREFÁCIO

*De Ana Catarina Emmerich a PAULUS já publicou A Paixão de Jesus Cristo e A Infância de Jesus. Com este novo volume, dedicado ao primeiro ano da vida pública de Jesus Cristo, prossegue agora a publicação das visões da religiosa agostinha, passadas ao papel pelo escritor alemão Clemens Brentano e publicadas, entre 1858 e 1860, pelo redentorista Carl E. Schmöger.*

*Quanto à credibilidade das revelações particulares – categoria a que pertencem estas visões – e a informações sobre a visionária, remeto para o meu prefácio ao livro A Infância de Jesus e para o prefácio de D. Manuel Clemente para A Paixão de Jesus Cristo.*

*No presente volume se reúnem as visões da estigmatizada Ana Catarina que dizem respeito ao início da vida pública de Jesus. Como as demais visões desta bem-aventurada, elas seguem Jesus a par e passo, quase como se nos fizessem uma reportagem jornalística das deambulações do Rabbi da Galileia por terras da Palestina.*

*E não se limitam a dizer o que vem nos Evangelhos. Nalguns casos, as visões “completam” ou até “arranjam” de forma diferente o que nos é dito nos Evangelhos.*

*É notória uma preferência de Ana Catarina pelo quarto Evangelho, o Evangelho de João, como o atesta a quantidade de passagens próximas desse livro, expressas nesta edição pela quantidade de passagens do Evangelho joânico nele inseridas.*

*Toda a obra faz lembrar, no seu pormenor, alguns dos chamados Apócrifos, com uma sobrecarga de pormenores que não tem a par-*

*cimónia dos Evangelhos ditos canónicos – os Evangelhos recebidos como autênticos e inspirados pela Igreja. Talvez porque as visões de Ana Catarina nascem do mesmo tipo de devoção e do mesmo fervor que esses antigos Apócrifos...*

*Algumas posições de Ana Catarina Emmerich, no fim do século XVIII, princípio do século XIX, com uma formação cultural diminuta, dão que pensar, por exemplo, a sua valorização dos essénios, que os Evangelhos não referem e que só no século XX passaram a ser melhor conhecidos graças aos manuscritos do Mar Morto. Tal preferência pelos essénios vai neste livro a par com o tratamento francamente negativo dado aos fariseus, esses, sim, abundantemente atestados nos nossos Evangelhos.*

*Curiosa é também nas visões de Ana Catarina Emmerich a atitude de grande abertura de Jesus em relação a samaritanos e pagãos, que visivelmente não depende dos Evangelhos, nos quais Jesus se reconhece sobretudo como o enviado às “ovelhas perdidas da casa de Israel” (cf. Mt 15,24).*

*Seria sem dúvida interessante estudar estas visões em pormenor, avaliando o que nelas é original e fruto de um singular poder visionário, e o que pode ser mero desenvolvimento de conhecimentos transmitidos, quer pelos escritos sagrados quer pelos conhecimentos da época.*

*Como quer que seja, as visões de Ana Catarina Emmerich têm ajudado gerações de cristãos na sua oração e na sua busca de Jesus. Ana Catarina, beatificada em 2004 pelo Papa João Paulo II, é uma mística poderosa e as suas visões, sobre as quais a Igreja nunca se pronunciou, são visivelmente o fruto de uma vida de grande intimidade com o Salvador. E podem, é evidente, servir para secundar os esforços dos fiéis no sentido de aprofundarem a sua oração de meditação e de se sentirem mais próximos do Mestre de Nazaré.*

## A MORTE DE SÃO JOSÉ

Três compartimentos constituíam a casa da Santa Família em Nazaré, sendo o mais airoso e amplo ocupado pela Virgem. Era nele que, à noite, rezavam todos, geralmente de pé e os braços cruzados no peito.

A iluminar aquele ambiente de piedade e oração, ardia pendente do tecto uma lâmpada. Nas solenidades maiores acendiam os três bicos e nos dias restantes, um só.

Para dormir, dispondo cada um de cubículo próprio, o leito ocupava nele a menor parte, pois se resumia numa esteira que, ao levantar, era enrolada no sentido da parede.

Nas refeições, servia-lhes de mesa um banco singelo de três pés que, baixo como era, utilizavam como assento no resto do dia.

Logo que a idade e as forças lho permitiram, Jesus prestou os primeiros serviços a sua mãe e, lado a lado com São José, passou o resto dos anos a trabalhar, até dar princípio à vida de pregação aos homens. À medida, porém, que se ia avizinhandando o tempo de aparecer em público, vi-o mais entregue à oração e afastando-se do convívio dos homens.

Ia Jesus para os trinta anos de idade, quando a doença e os trabalhos, mais do que os anos, pareciam anunciar o fim próximo de São José.

Maria, solícita e cheia de cuidados, não o desamparava. Porém, ao reconhecer que as forças o iam abandonando e a morte se aproximava, foi colocar-se-lhe junto da cabeceira, amparando-o nos braços, enquanto o Salvador, de pé, confortava o santo moribundo. Assim expirou o chefe da Santa Família, entre Jesus e Maria.

Estava-se nos primeiros dias de Abril.

O corpo, envolvido em lençol branco, foi depositado num sepulcro, oferta carinhosa dum homem bom de Nazaré.

Jesus, com Maria e algumas pessoas do seu conhecimento, constituíram o reduzido cortejo, que levou a sepultar os restos mortais daquele que a Escritura designou com o nome de homem justo.

# ÍNDICE

Prefácio .....	7
A morte de São José .....	9
<i>Capítulo I</i> – Jesus visita uma casa em Cafarnaúm .....	11
<i>Capítulo II</i> – Jesus vai até à Judeia .....	17
<i>Capítulo III</i> – Nas pegadas dos antigos profetas .....	21
<i>Capítulo IV</i> – Jesus visita alguns parentes .....	23
<i>Capítulo V</i> – Jesus deixa Nazaré e vai até Betânia .....	35
<i>Capítulo VI</i> – São João Baptista prega nas margens do Jordão .....	39
<i>Capítulo VII</i> – O Baptismo de Jesus .....	55
<i>Capítulo VIII</i> – Jesus visita os lugares da primeira infância .....	61
<i>Capítulo IX</i> – Desde o Jordão até Betânia .....	73
<i>Capítulo X</i> – As tentações no deserto .....	79
<i>Capítulo XI</i> – Do Jordão à Galileia .....	95
<i>Capítulo XII</i> – As Bodas de Caná .....	103
<i>Capítulo XIII</i> – Jesus prega na Galileia, na Samaria e nas margens do Jordão .....	117
	269

<i>Capítulo XIV</i> – Jesus celebra a primeira Páscoa em Jerusalém .....	129
<i>Capítulo XV</i> – Depois da prisão de João Baptista Jesus vai até à Galileia .....	147
<i>Capítulo XVI</i> – Viagem de Cafarnaúm a Betânia .....	159
<i>Capítulo XVII</i> – Jesus e a Samaritana .....	169
<i>Capítulo XVIII</i> – À volta do mar da Galileia .....	187
<i>Capítulo XIX</i> – Jesus, o Messias Prometido .....	211
<i>Capítulo XX</i> – Do Jordão à Galileia .....	235